

Consumo das famílias cresce há 8 anos e empurrou o país em 2011

Expansão, porém, é quase metade do ocorrido em 2010, quando subiu 7%

Marcelo Carnaval

Bruno Rosa e Fabiana Ribeiro
economia@oglobo.com.br

• O consumo das famílias avançou 4,1% no ano passado. Trata-se do oitavo crescimento consecutivo do indicador. Apesar de a alta ser pouco mais da metade do registrado em 2010, quando as compras dos lares cresceram 7%, a demanda interna foi o grande motor da economia brasileira. Economistas atribuem a redução do ritmo de consumo ao aumento dos juros, usado como arma para combater a inflação.

— As famílias consumindo estão estimulando a indústria, a geração de emprego e o aumento de renda. É o consumo das famílias que sustenta a economia — diz Roberto Olinto, do IBGE.

Segundo Antônio Corrêa de Lacerda, professor da PUC-SP, o consumo foi afetado pelas medidas de contenção ao crédito tomadas pelo governo no ano passado para combater a alta dos preços, como a elevação dos juros e redução dos prazos de financiamento.

— Por outro lado, os bons números do nível de emprego e o ganho salarial fizeram o consumo crescer acima do PIB. O desafio do país é que isso se converta no aumento dos investimentos industriais — diz Christian Travassos, economista da Fecomércio-Rio.

Aumento do consumo voltará a ganhar impulso

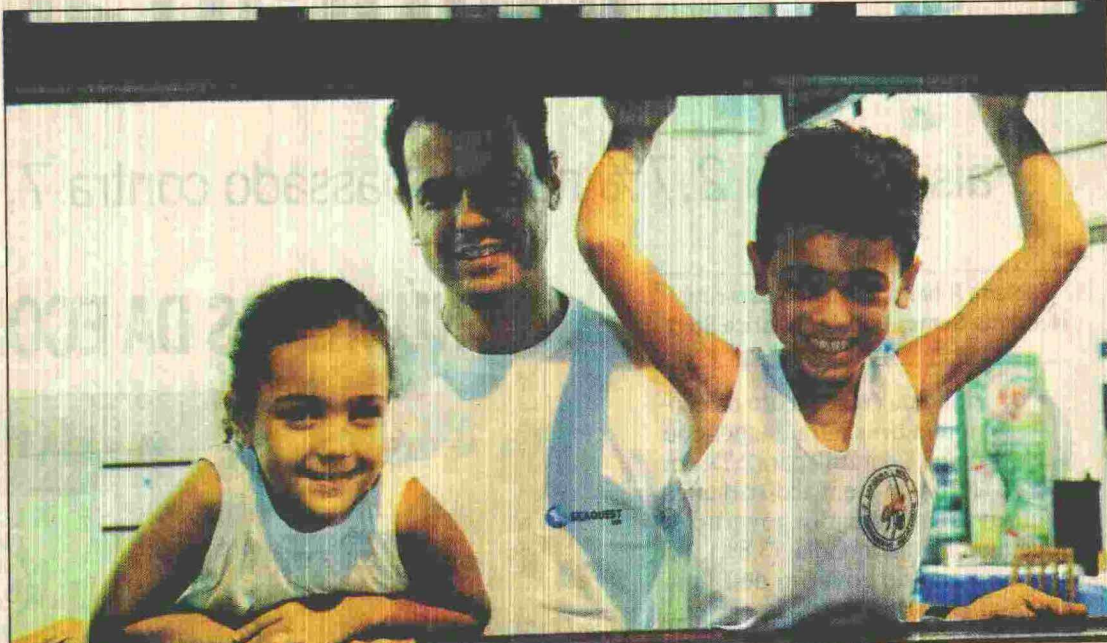
Segundo ele, em 2012 o consumo vai voltar a ganhar impulso, já que o Banco Central (BC) começou a reduzir os juros a partir do segundo semestre, para aquecer a economia.

— Já vemos que do terceiro trimestre para o quarto trimestre houve um avanço importante. A redução dos juros demora para chegar na ponta. Só agora os efeitos começam a ser percebidos.

Mas o que as famílias deixaram de consumir? Segundo Travassos, houve desaceleração no consumo de roupas, calçados e combustíveis. Por outro lado, a compra de móveis e eletroeletrônicos continuaram a subir com força.

O empresário Marcelo Melo diz que não trocou de carro, mas aproveitou para trocar quase todos os eletroeletrônicos, como computador, e eletrodomésticos, como geladeira e máquina de lavar.

— Fizemos uma viagem para Abrolhos, na Bahia. Em 2011, gastei muito com diversão, principalmente em restaurantes. Mas não houve uma redução no meu consumo — afirma Marcelo, com os filhos João Marcelo, de 8 anos, e Letícia, de 5.■



MARCELO MELO e os filhos: família não trocou de carro, mas trocou boa parte dos eletrodomésticos

